

A estes beneficios de recente data, devidos ao actual governo, é de justiça juntar a dadiva preciosa que foi o pavilhão para doenças diversas contagiosas, legado pela administração anterior, graças á iniciativa de um chefe exemplar dos serviços sanitarios, qual foi o professor Raul Leitão da Cunha e de um ministro, a quem não sendo propicia a ambiciencia de um governo de intranquillidade, não podendo revelar todo o seu grande valor, soube, apezar d'isso, deixar os seu nome impresso em obras varias e duradouras. Refiro-me a Affonso Penna Junior.

É natural e é de esperar, que tantos beneficios tenham o seu complemento indispensavel.

Não se comprehende um hospital moderno de doenças contagiosas e principalmente de tuberculosos, sem a apparellagem physio-electrica e roentgentherapica correspondente. Assim como não poderá tardar a revisão das verbas e do pessoal adequados a este surto de progresso, de que já andavamos deshabituaados.

Será então completa, integral, a transformação d'aquella lendaria collina do soffrimento, na phrase expressiva do professor Fraga, em recanto de conforto e recuperação da saude, permittindo a cessação da promiscuidade vergonhosa de doentes e doenças que me abstenho de pormenorisar, a bem da esthetica d'este nobre e elegante ambiente e da brevidade do meu, já, por demais longo discurso.

Para não recuar, pois, urge não parar! Oxalá seja esta "Semana do Hospital," louvabilissima iniciativa, motivo de incitamento para que se completem os projectos já iniciados e para que os responsaveis pelos destinos do nosso paiz se compenetrem da importancia do problema hospitalar no Brasil e o encarem resolutamente, sem que, todavia, se preocupem com uma organização sanitaria tal, qual a que, ineptamente fôra reclamada, por vozes ignorantes, ao serviço de requintada má fé, quando a pandemia de grippe fez sentir n'esta capital seus maleficios inevitaveis nos derradeiros mezes de 1918.

Hospitales, para casos extraordinarios taes, nós não temos, nem podemos ter, pois nenhum paiz os tem e jamais os terá.

As Diferenças entre os Methodos Americano e Brasileiro de Combate á Febre Amarella, segundo um Medico Brasileiro¹

São da lavra do Dr. Sebastião Barroso, chefe da propaganda e educação sanitarias do Departamento de Saude Publica do Brasil, as seguintes informações:

Entre o methodo brasileiro é o dos americanos no norte do Brasil, para combater a febre amarella, as diferenças são numerosas e radicaes.

1º Não se preocupam os americanos com o mosquito adulto nem com o homem. Por isso: a) não fazem expurgo; b) não praticam a vigilancia medica; c) não isolam os doentes.

2º Só levam em conta a phase aquatica do mosquito, com a "policia de focos." Mas, esta, realisam com varias restricções; a) despresam os focos das

¹ Rev. Med.-Cir. do Brasil 36: 367 (agto.) 1928.

calhas; b) abandonam os distantes das casas; c) pretenderam destruir os fôcos empregando exclusivamente peixes apanhados até em valas de esgotos de materias feacas e deitando-os nas caixas dagua de predios, nas talhas e filtros, até nos morningues, mas esses peixes ou morriam e apodreciam nos recipientes ou entupiam os encanamentos e desencadearam uma epidemia de febres typhicas. Tiveram de ser limitados ás aguas não destinadas á bebida, como já vinhamos praticando anteriormente.

3º A organização da turma de mata-mosquitos e o seu modo de trabalhar são essencialmente diferentes: a) para toda uma cidade ha só um "fiscal," medico ou leigo; b) para todo um districto um só "guarda-chefe"; c) cada turma consta de um "guarda" e um "servente," um que "manda," outro que "faz"; d) tendo cada turma a obrigação de percorrer cem casas por dia, serão 2,000 casas para 20 turmas que um só chefe tem de fiscalisar em um dia; e) cada turma tem de fazer sempre as mesmas casas no districto, ficando por isso, em cada dia, as turmas espalhadas por toda a arca do districto, obrigado o guarda-chefe a estar ao mesmo tempo em toda a parte.

Na organização brasileira cada turma se compõe de dois scrventes que trabalham, tres a cinco turmas, são fiscalisadas por um "guarda de segunda," cada grupo de tres ou quatro destes dirigidos e controlados por um "guarda de primeira," todos elles sob ás ordens de um "chefe de turma"; acima de um, dois ou tres de turma, ha um medico a superintender os trabalhos em cada districto.

Nós fazemos o serviço por "arrastão," levamos o districto "a cito," como uma invasão ou inundação, cobrindo a área do districto de uma a outra extremidade, com todo o pessoal mais ou menos proximo e á vista. Ainda mais. Como o mosquito evolue, no verão, em oito dias (de ovo a mosquito alado), visitamos as casas com intervallos de uma semana; os americanos já dilataram esse prazo para um mez, afirmando que com isso o indice não augmenta; parece que já voltaram para quinze. É que os seus indices, por uma série de motivos que alongariam esta exposição muito succinta, não exprimem a realidade dos factos, como ficou provado na Parahyba e outros Estados.

4º O Dr. White veiu para o Brasil com o proposito de só fazer serviço nas grandes cidades do littoral, de mais de 40,000 habitantes, dizendo que as "lagôas" centraes uma vez esgotadas, seccas ficariam as do interior por ellas alimentadas. Isso seria verdade no sul; no nordeste são as lagoas periphericas que abastecem as centraes. Os dados climatericos e a biologia do stegomya o explicam: nas localidades do sul, excepção do Rio de Janeiro, o inverno extingue o mosquito alado e a epidemia cessa espontaneamente, necessitando nova importação; estancada que ficou a fonte abastecedora (o Rio) não houve incursões no interior; no nordeste o mosquito alado existe em qualquer época do anno e por toda a parte, e a endemia se installa sem precisar do littoral.

Nota final. Vae para cinco annos, os americanos nada têm conseguido no nordeste do Brasil; felizmente, no Rio de Janeiro, no momento actual, estão sendo praticados os methodos brasileiros e a victoria se annuncia proxima. Os factos demonstrarão assim quaes os melhores meios de combate.

As Jornadas Medicas de Rio de Janeiro

As primeiras jornadas medicas mantidas no novo continente, ou sejam as realizadas em Rio de Janeiro do 15 ao 22 de julho do corrente anno, constitueram um grande exito, tanto pelo seu programma scientifico como pelas numerosas adhesões. A sessão inaugural foi presidida pelo Ministro de Fazenda, o medico Dr. Oliveira Botelho. Os seguintes paizes foram representados: Belgica, Dr. R. Bernard; Argentina, Dr. Imaz; Portugal, Dr. Monjardino; França, Dr. S. Voronoff. Um Salão Artístico, com obras de medicos brasileiros, foi tambem inaugurado ao mesmo tempo pelo Director de Bellas Artes, que é tambem medico. A exposição annexa ás jornadas obtivera igualmente muito successo. As jornadas

foram praticas assim como theoricas, incluindo clinicas nos principaes hospitaes e conferencias nos locaes de sociedades medicas e scientificas. Grande parte do exito alcançado corresponde ao presidente, Dr. Miguel Couto, e ao secretario geral, Dr. Belmiro Valverde.

Congresso Municipal de Saude X

A *Revista de Hygiene e Saude Publica* de Rio de Janeiro dedica, integro, o seu numero de agosto, 1928, ao I Congresso Municipal de Saude Publica, Medicina Social, e Hospitaes, reunido na cidade de Rio Grande, Brasil, em abril do corrente anno. Ao certamen adheriram-se cerca de 170 medicos. Estiveram representados os seguintes municipios: Porto Alegre, Montenegro, Caxias, Cachoeira, Cruz Alta, Santa Maria, Uruguayana, Alegrete, Rosario, Livramento, São Gabriel, Bagé, D. Pedrito, Herval, Jaguarão, Arroio Grande, Santa Victoria, Prata, São Leopoldo, Pelotas e Rio Grande. A comissão organizadora estava constituida assim: presidente: Dr. Alcides Barcellos; vice-presidentes: Drs. Al. Soares do Nascimento, Antonio Pradel, Cnel. V. da Porciuncula Junior, L. Gomes Velho, Arnaldo Carlos Pinto, Al. de Sá Rheigantz e J. Carneiro Pereira; secretarios geraes: Drs. Augusto Duprat e E. Miró Alves; secretarios: Dr. L. Martins Falcão, E. Braga Fontoura e Lourival Almeida; thesoureiro: Cap. J. dos Santos Lisboa; Vogaes: Drs. D. J. Vaz Dias Junior, F. Duprat da Silva, P. de Mello Dutra, T. Torres da Silveira, A. Ferreira Braga, F. Dandolo de Seta, J. Fagundes de Mello, A. Bento Primo, Adolpho Braga e Cap. Mario Braga. Os themas officiaes foram: A escola sob o ponto de vista medico e pedagogico, Drs. Raymundo Vianna e Fabio de Barros; Assistencia e protecção á infancia, Drs. Carlos Hoffmeister e Florencio Ygartua; Tuberculose entre nós e sua prophylaxia, Drs. Renato Barboza, Florencio Ygartua e Balbino Mascarenhas; Organização hospitalar do Rio Grande do Sul, Drs. Octacilio Rosas e Augusto Duprar; Geographia medica do Rio Grande do Sul, Drs. Pereira Filho, Pedro Osorio, Freitas de Castro e Flores Soares; Assistencia medica industrial, Drs. Victor Russomano, A. Duprat e Miró Alves. Para presidente effectivo do congresso foi eleito o Dr. Raul Moreira; para vice-presidente, os Drs. Renato Barboza e M. de Assis Brazil; para secretario geral, Dr. Miró Alves; para secretario, os Drs. Candido Gafrée, Victor Russomano e Alcides Marques; orador official, Dr. Vaz Dias Junior.

Entre as mocões votadas constaram as seguintes: appella para o governo do Estado, no sentido de provêr o Rio Grande do Sul de uma organização de assistencia á infancia no seu sentido mais amplo; appella para as Sociedades de Medicina de Porto Alegre e de Alegrete, para que offereçam sua colaboração technica ao Poder Publico; solicita do governo do Estado, a criação do serviço de Inspeção Medica Escolar no Rio Grande do Sul; appella para o governo do Estado para que, intensifique cada vez mais os serviços de saneamento, instigando e auxiliando as municipalidades que ainda não iniciaram ou concluíram os serviços sanitarios, ou então, melhormente, uniformize e centralize os serviços sanitarios; appella para todos os governos municipaes do Estado afim de que promovam a execução, na séde dos seus municipios, tanto quanto possivel junto aos hospitaes de caridade, de enfermarias ou alojamentos especiaes, constituindo os chamados serviços abertos de psiquiatria; pede levar em alta consideração o problema do "trachoma," entidade perigosissima, espalhada por todo o Estado, maximé nos municipios de Bento Gonçalves e Santa Victoria do Palmar, appella para todos os góvernos municipaes, no sentido de que se faça a distribuição de cartazes muraes e illustrados, figurando o cyclo evolutivo do kysto hydatico, com as indispensaveis noções prophylaticas; appella ao governo do Estado para que intensifique a lucha contra a venda perniciososa dos entorpecentes, principalmente em Porto Alegre; pede apoio moral para que seja, pelo poder competente, estadual e municipal, creado o imposto de prophylaxia, constituido de 5 por cento adicionaes

sobre todas as suas rendas; implora aos governos da Federação, dos Estados e dos municípios que destinem, pelo menos, $\frac{2}{3}$ de suas rendas á educação nacional.

Identidade das Leishmanias

Nada impede, diz Leger,² o ex-Director do Instituto Pasteur de Dakar, que se admitta somente duas leishmanias, uma visceral, comprehendendo o kala-azar indiano e a splenomegalia da bacia mediterranea, a outra tegumentar, comprehendendo o botão do Oriente, a leishmaniose americana (boubas, ulcera de Baura, uta, espundia) e a leishmaniose sub-cutanea do Sudão egypcio. As entidades morbidas sob a dependencia de *Leishmania donovani* (L. visceral) e de *Leishmania tropica* (L. tegumentar) teem symptomas clinicos inteiramente diferentes e áreas de distribuição geographica que não são as mesmas. Nem a morphologia, nem as reacções culturais, permittem entretanto distinguir *L. donovani* de *L. tropica* e a questão está em saber-se quaes são os laços de parentesco unindo os dois parasitos. Deve-se considerar *Leishmania donovani* e *Leishmania tropica* como uma unica e mesma especie, ou considerar *L. tropica* como uma variedade de virulencia attenuada de *L. donovani*? Na verdade, diferenças muito grandes, clinicas, epidemiologicas, anatomopathologicas, separam o kala-azar do botão do Oriente, mas essas diferenças não constituem a barreira intransponivel, a impedir as duas doenças, de estarem sob a dependencia do mesmo agente etiologico. As scrofulides cutaneas e a phtisica galopante não revelam ambas o bacillo tuberculoso, si bem que não se assemelhem de modo algum? Não se tem tambem o exemplo de um nematodio, occasionando lesões muito dissemelhantes segundo seu modo de penetração no organismo? Mas é preciso ter-se na devida conta, trabalhos recentes de Noguchi confirmados pouco depois por Kligler. Noguchi immunisou coelhos, por injeccões de cultura de *L. donovani*, *L. infantum*, *L. tropica*, *L. brasiliensis*. Os séros *anti-donovani* e *anti-infantum* agglutinam indifferentemente *L. donovani* e *L. infantum*, mas não agglutinam nem *L. tropica* nem *L. brasiliensis*. O serum *anti-tropica* agglutina somente *L. tropica*, e o serum *anti-brasiliensis* somente *L. brasiliensis*. Si *L. infantum* deve ser considerado synonymo de *L. donovani*, a *L. tropica* e *L. brasiliensis* nada têm a ver com *L. donovani* e seriam duas especies distinctas. Taes são os ensinamentos trazidos pelas provas serologicas. Deve-se, portanto, no estado actual de nossos conhecimentos, reconhecer simplesmente laços de parentesco estreito entre *Leishmania donovani* e *Leishmania tropica*.

Hygiene Mental das Crianças Anormaes

Para Vianna Marques,³ com a hygiene mental e geral, prolongada pela assistencia social até os lares, zelando pela saúde mental e geral dos progenitores e dos filhos desde o nascimento, far-se-a um trabalho formidavel de prophylaxia da anormalidade. É necessario o encaminhamento dos idiotas e dos imbecis para estabelecimentos proprios de internação, de preferencia colonias agricolas, onde o producto de seu trabalho, quando exequivel, reparará parcialmente pelo menos os dispendios de sua protecção. É crível que uma educação segura leve os supranormaes ás mais altas posições, modificando-lhes o caracter, dando-lhes o dominio de si mesmos pelo estimulo da vontade que recalca as impulsões, e afasta a indecisão, pelo cultivo da reflexão. Os systemas educativos, os soccorros da medicina e da hygiene geral transformarão as categorias que restam, em quantidades algo aproveitaveis, quando não as ajuste absolutamente á craveira ordinaria. Na idiotia, nem tudo está perdido, pois, certas modalidades são susceptiveis de melhora com o emprego de agentes medicamentosos e ajuda da educação polysensorial. O terreno não se mostra tão safaro como uma analyse superficial façã suppor. A mesma cousa acontece na imbecilidade, e, com

² Leger, M.: Rev. Med.-Cir. Brasil 36: 195 (maio) 1928.

³ Vianna Marques, H. Ann. Colon. Psychop (Rio de Janeiro) 1: 143, 1928.

mais vantagem, na debilidade mental. Os anormaes transitorios por doencas serão removidos para sanatorios e entregues á solicitude de medicos praticos ou especializados (infecciosos, definhados, adenoideos), ou mandados a serviços abertos (myopes). E os anormaes transitorios por factores sociaes, o pedagogo afinar-lhes-á a vontade, os sentimentos e a intelligencia deformados e minguaados pelo meio. Os pseudo-anormaes podem ser educados nas classes das crianças normaes, não estando a idade em demasiada desproporção com o adeantamento.

Diphtheria Aviaria Transmitida a Uma Crianca X

No caso de diphtheria de Ferreira Pinto⁴ num doentinho de dois annos, a anamnese revelou que, quatro dias antes de adoecer o menino, tinha collocado na bocca um grão de milho que uma gallinha fortemente atacada de gosma (de-fluxo contagiante das gallinhas e pombos) acabava de expellir, por não conseguil-o deglutir. No material tracheal das gallinhas doentes encontraram-se bacillos com granulações polares pela coloração de Neisser. Alguns autores não acreditam que a gosma seja uma diphtheria aviaria e sim uma entidade morbida com symptomas clinicos analogos.

Premios Brasileiros X

Foi conferido ao Dr. José de Moraes Mello, da Penitenciaria de São Paulo, a medalha de ouro da Academia Nacional de Medicina de Rio de Janeiro. O trabalho premiado versa sobre: "O pensamento legal hodierno em face da projectada reforma do Codigo Penal Brasileiro." O premio Moura Brasil foi conferido ao autor da memoria sobre "Trachoma-endemia": Dr. Eutychio Leal. Os premios Sergio Meira e Carlos Botelho da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo foram conferidos á Dra. M. de Camargo Barros e ao Dr. João de Oliveira Mattos, respectivamente.

Disturbios Mentaes na Tuberculose

De Rezende⁵ faz referencia a tres observações para demonstrar que a tuberculose, como qualquer outra doença infecciosa, póde produzir uma psychose. Esta psychose apresenta quasi sempre a syndrome confuzional de fórma delirante ou super aguda. A raridade da etiologia de tuberculose nas psychopathias pode-se explicar pela razão seguinte: A invasão dos germes na torrente circulatoria dá quasi sempre um quadro morbido em fórma de granulia, rapidamente mortal; é provavel, porém que em alguns casos, possa haver apenas uma irritação dos centros nervosos, simulando uma meningo encephalite e dahi as idéas delirantes, a agitação e a excitação sexual, á maneira do alcoolismo e pronostico é quasi sempre infausto. Alguns casos de meningite tuberculosa curados deixaram debilidade mental. Em geral a duração é de alguns dias a algumas semanas, terminando em regra pela morte.

O Sôro Humano Secco nas Ulceras Tropicæas (Fuso-Espirillares)

Torres⁶ publica uma nota previa com dois observações sobre os bons resultados do sôro humano secco nas ulceras chamadas tropicaes (produzidas pela associação fuso-espirillar). Os sôros recibidos no laboratorio, depois do seu uso para reacção, são collocados em grandes placas de Petri, secados na estufa e pulverizados. Amaral e o mesmo Torres tem curado casos semelhantes com a applicação de sôro normal de cavallo (secco e pulverizado).

⁴ Ferreira Pinto, O.: Ann. Colonia Psychop. 1: 163, 1928.

⁵ De Rezende, G. A.: Ann. Colonia Psychop. (Rio de Janeiro) 1: 59, 1928.

⁶ Torres, O.: Arch. Bras. Med. 18: 583 (junho) 1928.

A pharmacia no Brasil.—Em 1833, Soares de Meirelles assim se refere á situação da collectividade pharmaceutica no Brasil: Casas que deviam ter o nome de pharmacia, reduzidas numa parte a puras lojas de commercio, cujos caixeiros pela maior parte crianças, e ignorantes da sciencia, expõem todos os dias as vidas dos doentes, com prejuizo da reputação medica. Esse estado de cousas não se poderá dizer que persiste, tal qual o pintava Soares de Meirelles ha quasi cem annos; mas o progresso do paiz não se acha á altura do tardo desenvolvimento obtido pela arte pharmaceutica entre nós. Duas chagas devoram a organização pharmaceutica no Brasil: a primeira é a insufficiencia do proprio ensino; a outra, a legião de leigos, isto é, de chamados praticos, que se entregam ao exercicio da pharmacia. Entre as milhares de cousas que não tomamos ainda a sério, neste paiz, o ensino pharmaceutico figura em primeira plana. Entre nós, o Estado não pode elevar-se ainda absolutamente á noção verdadeira do papel do pharmaceutico na saude de uma comunidade, e a consequencia é a pessima distribuição do ensino dessa especialidade, com a indiferença quasi total do poder publico pela presença de individuos legalmente mantidos do direito de exercer a arte pharmaceutica. A reforma introduzida ha pouco, quanto aos preparatorios, é uma etapa, no sentido da melhor preparação do pharmaceutico, mas esse primeiro gesto não é mais do que o ponto de partida de uma grande tarefa remodeladora, que está a exigir a capacidade de um ministro decidido a fazer no Brasil a pharmacia uma cousa decente, trabalhada por homens consciós da sua missão. O Brasil, creio, é hoje o unico paiz do mundo onde se verifica essa estranha simbiose do consultorio de medicina na pharmacia. Isto é a degradação do medico, do pharmaceutico e da propria arte de curar. O Brasil, quanto ao ensino pharmaceutico, e o regimen de trabalho nas pharmacias, está tão atrazado que todo o esforço no sentido de melhora-los deve ser saudado como legitimo serviço publico.—ASSIS CHATEAUBRIAND, *O Jornal* (Rio de Janeiro), abril 28, 1928.

Papel da universidade.—A universidade coordena, organiza, disciplina, unifica todas as forças criadoras de cultura disseminadas numa cidade ou num paiz, estimula o estudo e o ensino, dá a palavra de ordem que mais convem á unidade espirital da nação: É um organismo vivo, uma escola de character, de cidadãos dignos. A universidade prepara o profissional mas não póde parar nisto, porque em todos os paizes bem organizados a attribuição mais relevante da universidade é o preparo da sciencia, e a contribuição original desta.—ABREU FIALHO, *Rev. Med.-Cir. do Brasil*, maio, 1928.

A tuberculose bovina no Brasil.—No Brasil, a tuberculose bovina existe quasi sempre nos estabulos, não attingindo todo o gado estabulado a 50 mil cabeças. Nos rebanhos, que vivem sempre no campo, em numero superior a 30 milhões de cabeças, infecção é muito rara.

Oswaldo Cruz.—Oswaldo Cruz applicando os methodos americanos na prophylaxia da doença extinguiu em quatro annos, de 1903 a 1907, a praga que assolava a capital brasileira desde 1849, tendo sacrificado nesse periodo cerca de 60,000 vidas. Identicos methodos foram efficazes para o saneamento de Santos, e os discipulos de Oswaldo estenderam a acção prophylatica tambem aos portos do norte do paiz, de Victoria, Pará e Manáos.—O. GOULART MONTEIRO, *Revista de Hygiene e Saude Publica*, sbre., 1928.